

NÚCLEOS
urbanos
ITINERANTES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

UFRGS 2013/2

Acadêmica Bárbara Ruschel Lorenzoni
Professor Orientador: Benamy Turkienicz

OBJETIVO DO PROJETO
PESQUISA - ESTUDO DE PORTO ALEGRE
REFERÊNCIAS
ESCALA URBANA
MAPAS DA CIDADE
ESCALA LOCAL
PLANILHAS DE TERRENOS
SELEÇÃO DE TERRENOS
BIBLIOGRAFIA
HISTÓRICO ESCOLAR
PORTFÓLIO ACADÊMICO E CURRÍCULO PROFISSIONAL

OBJETIVO

O objetivo do trabalho a ser proposto não é apenas o projeto de um espaço único, específico e localizado, mas sim a criação de uma idéia que possa ser aplicada em terrenos de diferentes sítios para dar suporte às mais variadas classes de expositores itinerantes, que tenham interesse em dar visibilidade ao seu trabalho pelo tempo que lhes for necessário.

Junto a isto e, de certa forma, como consequência, também buscar-se-á com o projeto melhorar o dia-a-dia das pessoas, criando espaços que permitam a convivência e a mistura, enriquecendo as experiências urbanas.

O projeto a ser desenvolvido toma como exemplo Porto Alegre, primeiramente propondo uma rede urbana destes espaços, com a seleção de terrenos similares, todos em áreas densas da cidade, e, posteriormente, escolher dois para a exemplificação da idéia.

PESQUISA

Conforme dito antes, o projeto tem como público alvo os mais variados tipos de expositores itinerantes, desde os mais tradicionais até os de surgimento recente.

Através de estudos e observação em diferentes cidades, foi constatada a importância de feiras e de atividades similares, assim como das estruturas criadas para elas, tanto as fixas como as efêmeras. Algumas dessas feiras comumente são símbolos das cidades e muitas tornaram-se eventos culturais e turísticos, como é o caso de Porto Alegre.

Além desta maneira tradicional de exposição itinerante, foram estudados outros tipos de comerciantes/produtores que, apesar de não serem classificados como feirantes, também expõem suas mercadorias de maneira efêmera e inconstante. Nesta categoria se enquadram os tipos de estabelecimento de surgimento mais recente, como micro empresas e empresas individuais, empresas emergentes, estabelecimentos “online”, lojas “pop-up”, artistas independentes, lojas de outras localidades, revendedores, etc.

Por fim, para definir uma demanda e verificar a possível necessidade deste novo tipo de estabelecimento, foi estudado o caso de Porto Alegre. Para definir os tipos expositores itinerantes da cidade, foi feita análise de dados históricos sobre as feiras de rua e coleta de informações sobre micro e pequenas empresas e empreendimentos individuais.

PORTO ALEGRE

EXPOSITORES ITINERANTES

FEIRAS DE RUA

Porto Alegre é uma cidade que possui muitas feiras de rua, onde se exercita a venda de variados tipos de mercadorias, desde produtos alimentícios até objetos de antiguidade. Não consta nesta pesquisa a data do surgimento, mas sim a data da oficialização dos tipos considerados mais significativos de feira.

Foram estudados os casos mais numerosos e de maior visibilidade, sendo eles as Feiras de Artesanato, Feira do Livro e Feiras Modelo.

FEIRAS DE ARTESANATO

No âmbito de feiras de artesanato, existem pelo menos 10 feiras oficiais de ocorrência semanal espalhadas pela cidade, sendo todas coordenadas atualmente pela SMIC.

Como seu principal exemplo, há a feira da Redenção, que ocorre todos os sábados à tarde há 16 anos, com 423 expositores distribuídos em toda a extensão da Rua José Bonifácio, e é considerada a maior feira de artesanato do estado. Nela são vendidos artesanatos em couro, prata, fios, madeira, resina, ferro, gesso, vidro, porcelana, etc., e no local há pontos de venda de lanches rápidos e produtos coloniais.

FEIRA DO LIVRO

A feira do livro é uma tradição realizada na cidade de forma ininterrupta a 57 anos e é a maior feira de livros a céu aberto das Américas e uma das mais antigas do país,

Na época de seu surgimento em 1955, a feira possuía apenas 14 barracas de madeira posicionadas ao redor do monumento General Osório, na Praça da Alfândega, momento em que a cidade de Porto Alegre contava com 400 mil habitantes.

A partir daí, a feira foi crescendo de modo constante e assumindo nos anos 70 o status de evento popular, com o início da programação cultural. A partir de 1980, foi admitida a venda de livros usados.

Foi nos anos 90 que a feira teve sua maior ampliação, recebendo, em 1994, cobertura em alguns pontos, devido a constante incidência de chuvas na época do ano de sua ocorrência.

No início dos anos 2000, com as mudanças na área do patrimônio e a criação de novos centros culturais ao redor da Praça da Alfândega, a programação cultural da feira cresceu em número de autores participantes e visitantes.

Em 2006, a feira foi reconhecida pela Presidência da República como um dos eventos mais importantes do país, e, em 2010, como patrimônio imaterial da cidade de Porto Alegre pela Secretaria Municipal da Cultura.



FEIRA DA REDENÇÃO



FEIRA DO LIVRO

FEIRAS MODELO

Oficializadas em 1991 pela Secretaria Municipal de Produção, Indústria e Comércio de Porto Alegre, as Feira Modelo são pontos de venda especialmente de produtos alimentícios, como carnes, hortigranjeiros, frutas, derivados de leite, frios, embutidos, produtos coloniais, etc., nas quais participam cerca de 20 a 30 feirantes divididos em cerca de 90 bancas.

Os feirantes são especializados em seus ramos de produtos, e a feira ocorre semanalmente, todos os dias em diferentes pontos da cidade. Existem atualmente 37 Feiras Modelo em Porto Alegre, divididas em sete grupos.

A localização das feiras se dá a partir da solicitação de associações de moradores e de acordo com a viabilidade do trânsito local.

Participam destas feiras produtores rurais, associações de produtores e comerciantes, aprovados em processo de seleção pública, coordenado pela SMIC. Estes feirantes fundaram, em 2003, a Associação de Feirantes da Feira Modelo de Porto Alegre.

Com o passar dos anos, porém, as feiras foram perdendo parte de seu espaço para a concorrência dos supermercados, devido a facilidades como o uso do cartão de crédito e a melhora de logística destes estabelecimentos, seguindo uma tendência nacional que se reflete em pesquisas de muitas cidades. Como exemplo disto, no caso de São Paulo, uma pesquisa da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe/USP) aponta que, no início da década de 80, 92% das compras de frutas eram feitas em feiras livres, ante 5% em supermercados (o restante refere-se a minimercados e outros varejos). No final da década de 90, as aquisições em feiras haviam caído para 54%, enquanto as em supermercado, subido para 33%.

Em consequência, foram adotadas medidas na Feira Modelo para a melhoria dos serviços, como a criação de cursos sobre negócios, ministrado para 500 feirantes, a adoção da balança digital, a criação do dinheiro de plástico (2005), a conquista do patrocínio pela Maggi em 2011 (que passou a fornecer as estruturas padrão, os uniformes, sacolas), etc.

De acordo com o vice-presidente da Associação dos Feirantes de Feiras Modelo da Capital, Giovani Oliveira, atualmente a feira conta com lucro de aproximadamente 240 mil reais, e frequência de cerca de 1,7 milhão de pessoas ao mês.

Nestas feiras, os produtos são até 30% mais baratos em relação aos supermercados, porque grande parte é vendida direto ao consumidor. Possuem preços controlados pela SMIC, estipulados por meio de pesquisas semanais de mercado. Segundo o presidente, nos dias em que as feiras estão no bairro, o comércio no entorno também costuma fazer promoções.

Com o passar dos anos, a feira virou ponto de encontro de vizinhos e amigos, segundo relatos de frequentadores e do presidente da associação.

A partir de pedidos de clientes as bancas passaram a vender também produtos naturais. Há, inclusive, frutas exóticas, da Grécia, do Japão, além dos itens já tradicionais. Com o tempo também constatou-se a necessidade de oferecer comida na feira, questão que foi solucionada, sendo agora vendidos pastel, sucos, bolinhos, caldo de cana, entre outros.

Resumidamente e no que interessa à pesquisa, a sobrevivência da feira revela a aprovação da população da cidade a este tipo de comércio, tanto que é frequentemente reivindicada pelas associações de moradores (como é o caso do bairro Floresta, que reconquistou o direito à feira através da associação do Grupo Refloresta). Em contrapartida, este tipo de comércio é que dificultado muitas vezes pela burocracia em sua instalação, que acaba por impedir a sua ocorrência pois depende do fechamento temporário de rua ou pela disponibilidade de largos.

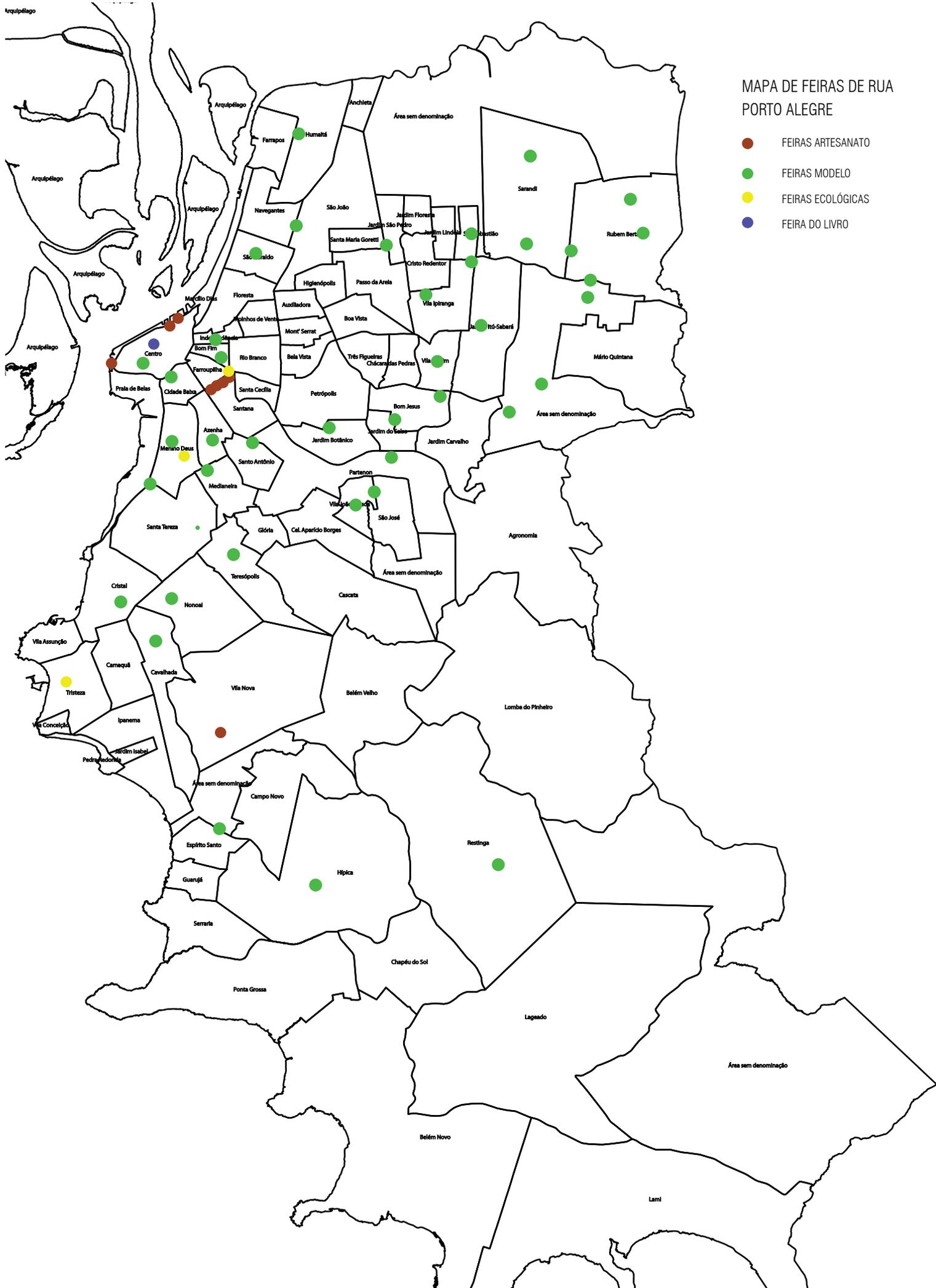
A sua sobrevivência e as listas de espera para a inclusão nas feiras feitas por produtores e coordenada pela SMIC, indica o volume considerável deste tipo de feirante que busca de local para expor seus produtos.



FEIRA DA VASCO



ESTRUTURA EXPOSITORA PADRÃO



MERCADOS DE BAIRRO

Sendo alguns dos únicos exemplos da adoção de mercados de bairro na cidade, foram estudados os casos do Mercado da Cobal e Mercado do Bom Fim.

MERCADO DA COBAL

O início das atividades da sede da Cobal se deu em 1975, com implantação de mercado e hortomercado no local. Isto foi possível pela concessão dada ao governo federal pelo proprietário do terreno. Esta permissão permitia o uso do local em troca da construção do edifício e pagamento de certa quantia mensal.

Em 1991 o governo Collor da por fim a empresa Cobal e também seus mercados. Surge então a empresa Conab.

No período entre 1991 e 2000, os lojistas das bancas administraram sozinhos o hortomercado.

Em 2000 a Rede de Supermercados Rissul aluga parte do prédio (onde funcionava o mercado da Cobal), adapta o espaço interno para suas necessidades e faz reforma no pavilhão.

Anos depois, o Rissul adquire terreno na Avenida Cristóvão Colombo, deixando o local novamente por conta apenas das bancas.

Por volta de 2005, acaba a concessão de uso do terreno e o prédio do pavilhão é posto à venda.

Após muita resistência e conflitos judiciais, o último lojista deixa o local em 2006.

Com o desaparecimento do mercado, muitos dos seus antigos expositores se instalaram em pontos nas redondezas, uma vez que já haviam estabelecido uma clientela local fiel e haviam conquistado capacidade econômica para abrir suas próprias lojas. Como exemplo de casos deste tipo há o atual mercado gourmet “Paulinho Cobal” e a loja “Atelier das Flores”, que tiveram origem e local de crescimento no mercado da Cobal.

MERCADO DO BOM FIM

Existente desde 1928, quando funcionava na área atual do Hospital de Pronto Socorro (HPS), o mercado do Bom Fim funcionou até 1990, quando foi interditado por riscos de desabamento, e reaberto em 2000, após restauração. Nele expõem cerca de 24 permissionários (bares, floriculturas, artesãos, sorveteria, artigos indígenas, restaurantes, etc.), em área de 670m².

DADOS SOBRE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E EMPREENDEDORES INDIVIDUAIS

Conforme pesquisa feita em Março deste ano (2013), em Porto Alegre, pela Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego (SMTE) sobre as Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores Individuais, foi constatado que este tipo de empresa representa atualmente 97,6% dos estabelecimentos comerciais. São mais de 40 mil estabelecimentos. O número de trabalhadores com carteira assinada neste tipo de empresa vem crescendo 4,5% ao ano, de 2006 até 2013. Estes trabalhadores atualmente representam 66,4% da população de ocupados.

O estudo demonstra que os setores mais representativos nas micro e pequenas empresas são os de comércio e serviços. O comércio representa 37,8% dos estabelecimentos; e os serviços, 42%. Além disto, com relação à geração de empregos, os setores que mais se destacaram nesta categoria de comércio e serviços das MPE foram o comércio varejista (33,7%), e o serviço de alimentação (11,2%).

Com relação à localização destes estabelecimentos, o bairro que mais concentra micro e pequenas empresas é o Centro Histórico, seguido do bairro Floresta.

Ainda de acordo com a pesquisa, o empreendedorismo individual no município cresceu, no período de 2010 a 2012, uma média de 83,6%, atingindo a marca de 20.406 empreendedores individuais.

Este tipo de empreendedores individuais classificam-se por sua forma de atuação, dado que é fornecido pelo empreendedor no momento de sua inscrição no MEI (Microempreendedor Individual), quando o mesmo informa como exercerá suas atividades, podendo escolher uma ou diversas formas de atuação, dependendo do tipo de negócio.

Entre as formas de atuação, as duas mais frequentes são “estabelecimento fixo” e “porta a porta, postos móveis ou por ambulantes”. A primeira representa 51,4% da participação dos inscritos no MEI no RS, e a segunda representa 28,8%.

Na Região Metropolitana de Porto Alegre, estes percentuais são de 47,2% e 29,4%, respectivamente. No município de Porto Alegre, 39,4% são “estabelecimento fixo” e 28,7% “porta a porta, postos móveis ou ambulantes”.

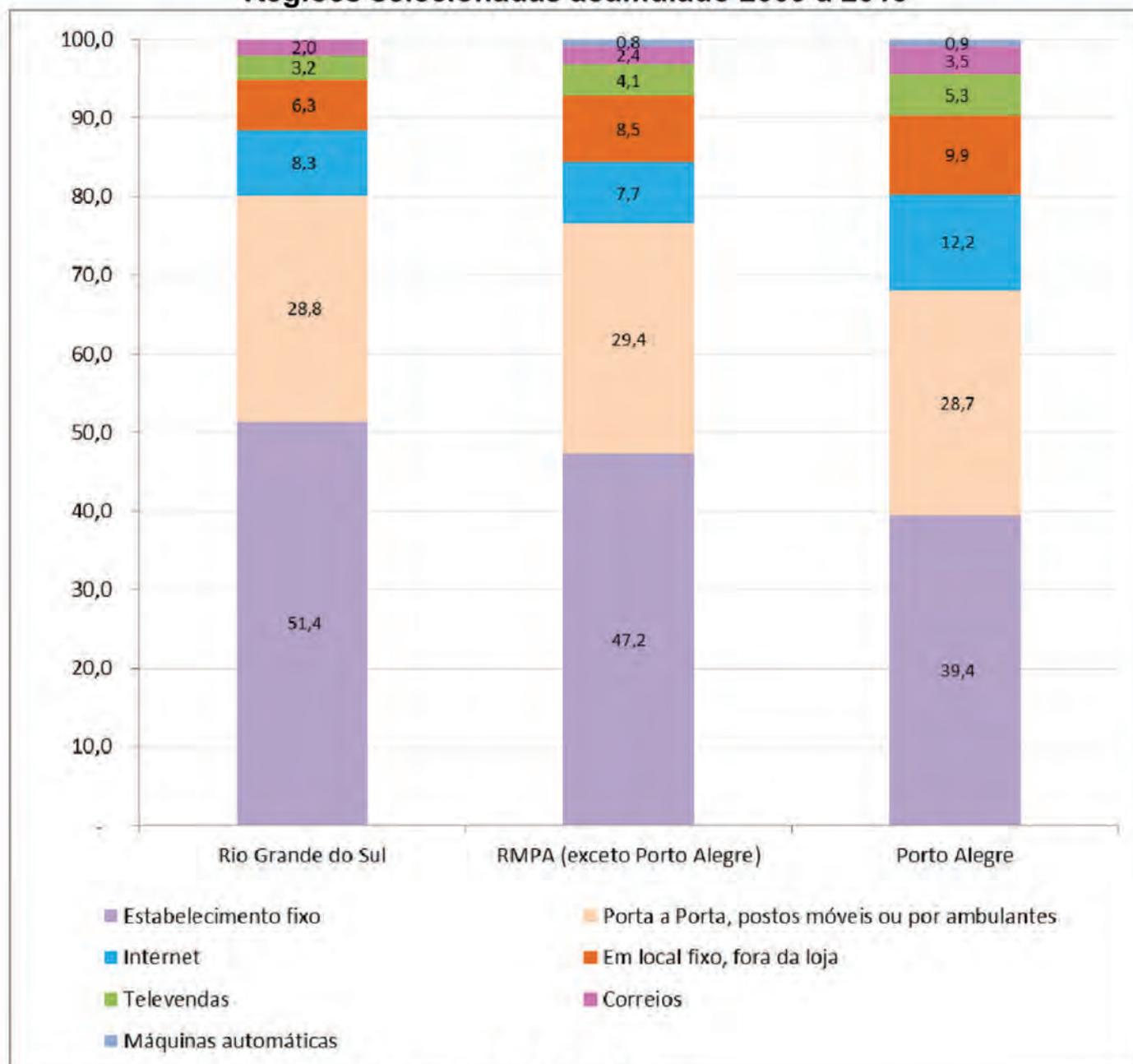
A pesquisa também constata que outras atividades passaram a ter representatividade, como é o caso da forma de atuação “internet”, que representa 12,2% em Porto Alegre.

No gráfico anexo pode-se observar os percentuais mais específicos por forma de atuação no RS, RMPA e Porto Alegre.

Com relação ao país, observou-se que o Rio Grande do Sul é o 5º estado com maior número de empreendedores individuais registrados (de 2009 a 2012), e apresentou uma média de crescimento anual de 90,5%, registrando em 2012 um total de 152.152. A RMPA registrou 58.665 microempreendedores individuais e uma taxa média de crescimento anual de 82,7%.

Conforme conclui a pesquisa “Finalmente, através deste estudo e conforme Sebrae (2012) pode-se verificar que, tanto as Micro e Pequenas empresas, assim como os empreendedores individuais, dado sua representatividade, são agentes responsáveis pela manutenção da economia brasileira e necessariamente sujeitos do crescimento e evolução do mercado de trabalho” “o fortalecimento e a ampliação das MPEs e dos MEIs contribuem para a distribuição de renda e desenvolvimento social”

Participação dos Microempreendedores Individuais, segundo forma de atuação⁽¹⁾ Regiões selecionadas acumulado 2009 a 2013



Fonte: Portal do Empreendedor, MDIC. Extraídos em 20/Fev/2013

Elaboração: DIEESE.

Nota: ⁽¹⁾ Nesse quesito, pode haver dupla contagem, pois os indivíduos podem optar por mais de uma forma de atuação.

REFERÊNCIAS

Em visto da existência de muitas cidades ao redor do mundo que possuem tradição cultural de feiras de rua, foram tomados como referência dois casos que exemplificam um tipo de solução adotada para o estabelecimento de feiras itinerantes, que são os mercados.

Foram selecionados a Rede de Mercados de Barcelona e o Mercado de Spitalfield de Londres, servindo o primeiro caso tanto como uma referência de aplicação de forma sistemática quanto de morfologia de mercados, e o segundo caso como exemplo de uma estrutura específica de mercado considerada interessante.

Além destas, foram também buscadas referências de soluções adotadas atualmente por pequenas empresas, lojas e outros tipos de estabelecimentos para a instalação de exposições temporárias. Tem como objetivo a observação de estratégias estruturais para a adaptação a múltiplos terrenos, e a observação da versatilidade e mutabilidade destas estruturas, uma vez que estas tem de ser transportáveis e compactas.

Cabe salientar, entretanto, que o tipo de estabelecimento proposto NÃO é um mercado convencional (como os tomados por referência) e tampouco uma loja. As estruturas estudadas servem de referência apenas nos aspectos apresentados acima.

REDE DE MERCADOS DE BARCELONA

O surgimento dos primeiros mercados cobertos de Barcelona data de finais do século XIX e princípio do século XX, época em que foram construídos 18 mercados para atender à população de 235mil habitantes. Eles foram construídos inseridos no tecido urbano da cidade, muitos seguindo o estilo modernista catalão, que tinha na época seu ápice, sendo em maioria de ferro e vidro. A construção deles foi tida como uma forma de revitalizar e dar espaço ao mercado de varejo.

Posteriormente (entre os anos de 1940 e 1970), devido ao crescimento da população que já ultrapassava o milhão (em 1940 haviam 1081 habitantes), foram construídos novos mercados, instalados nos locais onde havia feiras ao ar livre e em novos distritos da cidade.

A partir dos anos 90, deu-se início a um processo de reformulação e atualização dos mercados, com adaptações estruturais e conseqüentemente de estilos em muitos deles.

A esta altura, o ritual e a tradição dos mercados já estava tão arraigado na população, e era tão vital, que obrigou a adoção de estruturas temporárias para dar abrigo aos feirantes durante as reformas. Este foi o caso do Mercado de Sant Antoni, que abrigava uma feira de livros aos domingos, para a qual foi construída uma estrutura específica temporária.

Atualmente, Barcelona possui população de 1,6 milhão de pessoas e conta com 43 mercados, sendo 39 destes de produtos alimentícios e 4 de outros produtos.

Dependendo da localização destes mercados, há maior concentração de certo tipo de mercadorias, indicando uma adaptação às necessidades locais. (como é o exemplo do Mercado da Barceloneta, que, localizado quase à beira da praia, em um bairro antigamente ocupado por pescadores, possui grande parte de seus estandes de peixarias).

Ao se observar as morfologias dos mercados, destacou-se uma característica que era comum em todos eles, a de serem formados basicamente por duas estruturas, uma estrutura macro e independente de cobertura e a outra formada por estruturas menores e expositivas, ocupadas pelos feirantes.

Além disto, foi pesquisada a localização dos mercados na trama urbana de Barcelona, que é feita de forma a garantir mais de um acesso, seja atravessando a quadra, em extremidades de quadras (conferindo 3 fachadas), ou em quarteirões inteiros.

Internamente, os estandes são distribuídos de forma linear nos mercados de apenas duas fachadas e de forma radial ou em quadrícula nos mercados maiores.



COBERTURA PROVISÓRIA E RETRÁTIL PARA O MERCADO DOMINICAL DE SANT ANTONI



MERCADO DE SANTA CATERINA



MERCADO DA BOQUERIA

MERCADO DE SPITALFIELD, LONDRES

O mercado de Spitalfield teve seu surgimento em 1638, quando foi construído para dar suporte à população do novo subúrbio de Londres.

Em 1817, sofreu uma alteração de sítio, e, em 1926, uma ampliação.

Inicialmente, o mercado abrigava basicamente comerciantes de frutas e vegetais. Porém, com as adaptações ao longo do tempo, o mercado abriu-se para a venda de antiguidades, roupas, arte, etc.

No final do século XX, foi feita uma reforma no mercado pelo escritório do arquiteto Norman Foster. Nesta ocasião, dois terços foram reconstruídos para incluir restaurantes, lojas e uma ampla área coberta de comércio de segunda mão.

O edifício, originalmente de estilo vitoriano, é atualmente um dos mercados ícones de Londres por sua modernidade e vitalidade.

No que tange à pesquisa, este mercado foi tomado como referência pela sua estética e pela adoção de uma estrutura padrão que expõe os mais variados tipos de produtos, que coexistem de forma harmônica e pacífica.



LOJAS POP-UP

Literalmente traduzido do inglês como lojas “que surgem”, o termo lojas “pop-up” foi criado para definir um tipo emergente de lojas de curta duração. O termo inicialmente adotada no Canadá, Estados Unidos, Reino Unido e Austrália tem se espalhado por diferentes partes do mundo e gerado muitas tentativas de soluções arquitetônicas.

A primeira loja “pop up” surgiu nos Estados Unidos em 1999, criada pela companhia Vacant. Inicialmente foi aberta uma loja um ponto de Los Angeles, com a idéia de vender um estoque. E, quando os produtos acabassem a loja seria fechada e voltaria a abrir somente com novas mercadorias. Esta idéia evoluiu para a abertura lojas em diferentes lugares, uma vez que as pessoas tinham que se deslocar para comprar produtos de varejo em outros pontos da cidade.

A partir daí, surgiu o conceito de loja “pop-up”, que seria caracterizada como um ponto de encontro mutável: o espaço poderia abrigar uma loja em um dia e, no dia seguinte, abrigar um outro evento qualquer.

A tendência deste tipo de estabelecimento envolve desde lojas pop-up abertas por um dia até lojas de duração de semanas.

Este tipo de estabelecimento gera o comprometimento e o engajamento do cliente com a loja, uma vez que é o interesse destes e o êxito do evento que definem o retorno da loja.

Desde a sua criação, este tipo de loja passou a ser adotada para vender mercadorias sazonais, como decorações de natal, itens para dias festivos, etc.

Em anexo algumas imagens de lojas “pop-up”, com o objetivo de exemplificar, em sentido horário, a possibilidade de adoção deste sistema para estabelecimentos alimentícios, a versatilidade do estande da Adiddas, e a possibilidade de expansão horizontal da loja Lunar.



LANCHONETE POP-UP EM NOVA YORK



LOJA POP UP DA ADIDDAS EM BOSTON.



LOJA POP-UP "LUNAR" EM SHANGHAI

PROGRAMA E CONCEITO

DEFINIÇÃO DO PROJETO

Estrutura projetada para ter ocupação rotativa e adaptável, visando a atender a múltiplos tipos de artistas/pequenos comerciantes que desejem expor seus trabalhos/produtos.

PROGRAMA

Estrutura formada por uma cobertura fixa unificadora do terreno, módulos-base de serviço (banheiros, depósito, etc) e módulos expositores mutáveis, adaptáveis às necessidades de cada expositor. (podendo atender desde expositores de feiras tradicionais (como fruteiros, fiambreiros, padeiros, floristas, revisteiros, artesãos, etc.) a vendedores de empreendimentos emergentes (como cervejarias, bares, artistas plásticos, estilistas, lojas online, lojas pequenas, franquias caseiras, microempresas sem ponto fixo, etc.) Esta estrutura deve ser pensada para ser bastante versátil e agregável, podendo servir de exposição de diferentes mercadorias e escalas de estabelecimentos.

CONCEITOS-CHAVE

ROTATIVIDADE, OTIMIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO → a ocupação das estruturas é rotativa. Cada expositor a ocupa por quanto tempo desejar (dias, semanas, meses), inclusive podendo oscilar de um núcleo ao outro

OPORTUNIDADE, VISIBILIDADE → possibilidade de os expositores terem contato direto com o público

ADAPTABILIDADE, VERSATILIDADE → estrutura versátil passível de receber diversos tipos de produtos

MISTURA, ENCONTRO, CONVIVÊNCIA → existência de locais de estar, inclusive permitindo a ocorrência de eventos

TRADICIONAL X CONTEMPORÂNEO → mistura do conceito de feira, existente há muito tempo, e que é um evento tradicional que expressa a necessidade deste tipo de ritual, com um conceito novo, contemporâneo, de lojas que “surgem e desaparecem” de acordo com sua necessidade e/ou o sucesso do empreendimento

NECESSIDADE DO DIA A DIA X NECESSIDADE EVENTUAL → a mistura de diferentes tipos de expositores faz com que um se beneficie da presença do outro, devido a presença tanto frequentadores da região quanto frequentadores do município

TESTE DE ACEITAÇÃO DE PÚBLICO → a possibilidade de ocupar a estrutura por apenas um período permite que o expositor teste tanto a aceitação do público a um determinado produto, quanto a aceitação em diferentes regiões

EMERGÊNCIA, CRESCIMENTO → através da visibilidade sem necessidade de comprometimento com o local, a estrutura facilita a ascensão econômica dos expositores iniciantes.

DUALIDADE ESTRUTURA PERMANENTE x OCUPAÇÃO TEMPORÁRIA → a ideia de uma estrutura macro (cobertura unificadora) fixa e de uma estrutura micro (módulos) de ocupação rotativa faz com que os núcleos venham a ser referências na busca de eventos e de novidades na cidade

CADEIA, REDE, REPRODUTIBILIDADE → uma estrutura versátil e modular, tanto para a cobertura quanto para os módulos expositores, permite a adaptação a terrenos de diferentes dimensões.

ESCALA URBANA

DEFINIÇÃO DA REDE

A escolha das áreas urbanas a serem implantados os núcleos foi feita tendo como base o conceito de visibilidade. Conseqüentemente, foram buscadas áreas com alto trânsito e densidade populacional.

A partir destes critérios, foram pesquisadas estas informações em mapas de dados de Porto Alegre, incluídos na sequência com uma breve explicação.

MAPA AXIAL DE PORTO ALEGRE

INTEGRAÇÃO LOCAL - RAI0 3

Este mapa mede os percursos de pessoas entre as linhas (trechos de ruas), que estão até 3 esquinas de distância uma com relação às outras. Isto demonstra a importância no acesso localizado de um espaço numa zona restrita de uma malha urbana (a importância para o movimento, de uma determinada rua no bairro).

Através deste mapa, foram circundados o que foram chamados de "Centros de bairro", que seriam as áreas de maior trânsito de pessoas em seus percursos diários.

MAPA DA DENSIDADE POPULACIONAL DE PORTO ALEGRE POR SETOR CENSITÁRIO

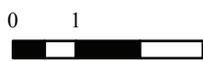
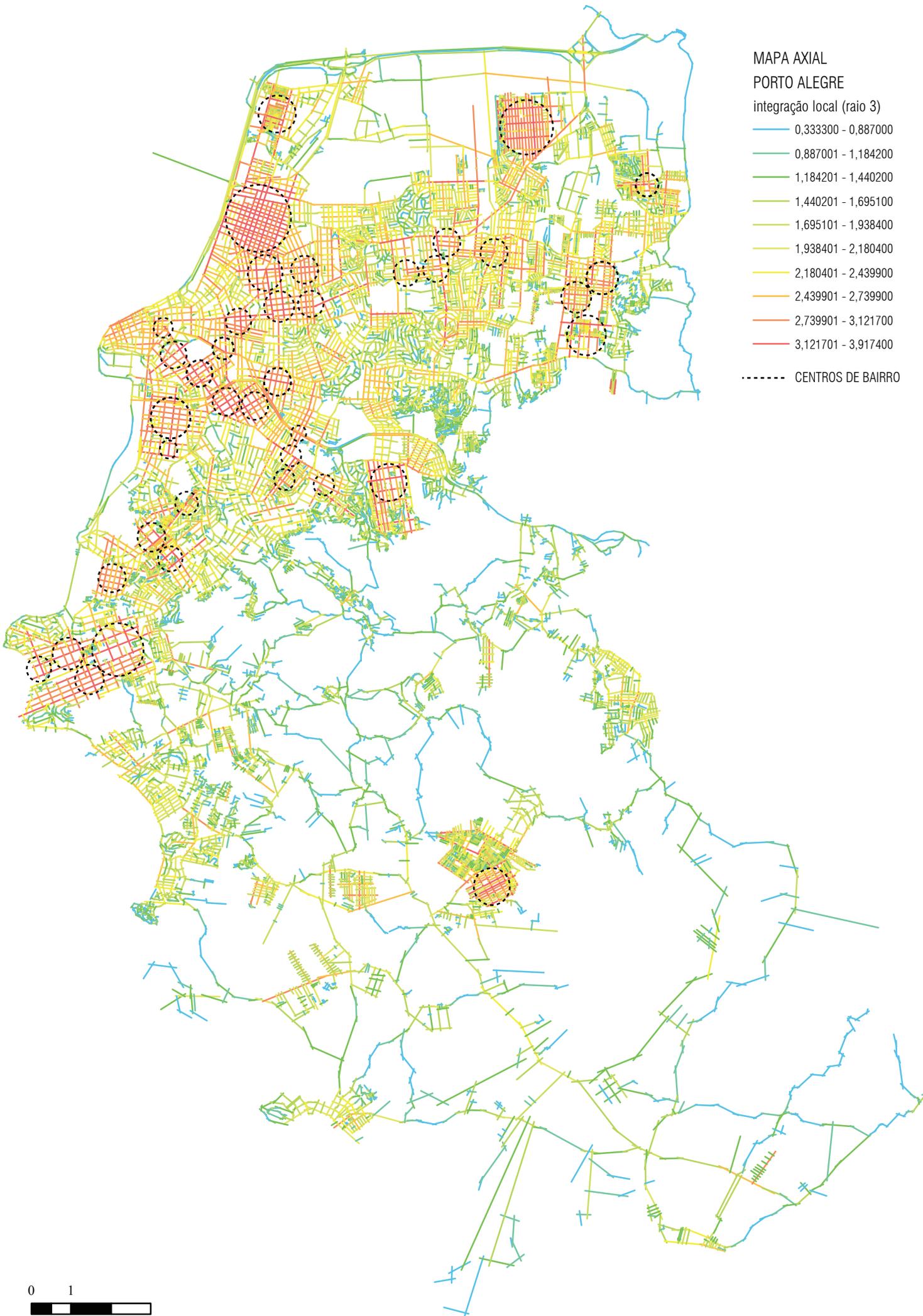
Este mapa mede as áreas de maior habitantes por hectare por porção de quadra.

Foram selecionadas as áreas mais densas próximas aos centros de bairro levantados no Mapa Axial, pois seriam as áreas de maior densidade tanto de pessoas de permanência fixa quanto de pessoas em trânsito.

A partir deste processo, foram selecionados 14 pontos que foram considerados adequados para a implantação dos núcleos.

MAPA AXIAL
PORTO ALEGRE
 integração local (raio 3)

	0,333300 - 0,887000
	0,887001 - 1,184200
	1,184201 - 1,440200
	1,440201 - 1,695100
	1,695101 - 1,938400
	1,938401 - 2,180400
	2,180401 - 2,439900
	2,439901 - 2,739900
	2,739901 - 3,121700
	CENTROS DE BAIRRO



Fonte: Censo IBGE 2010

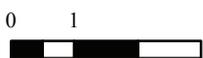
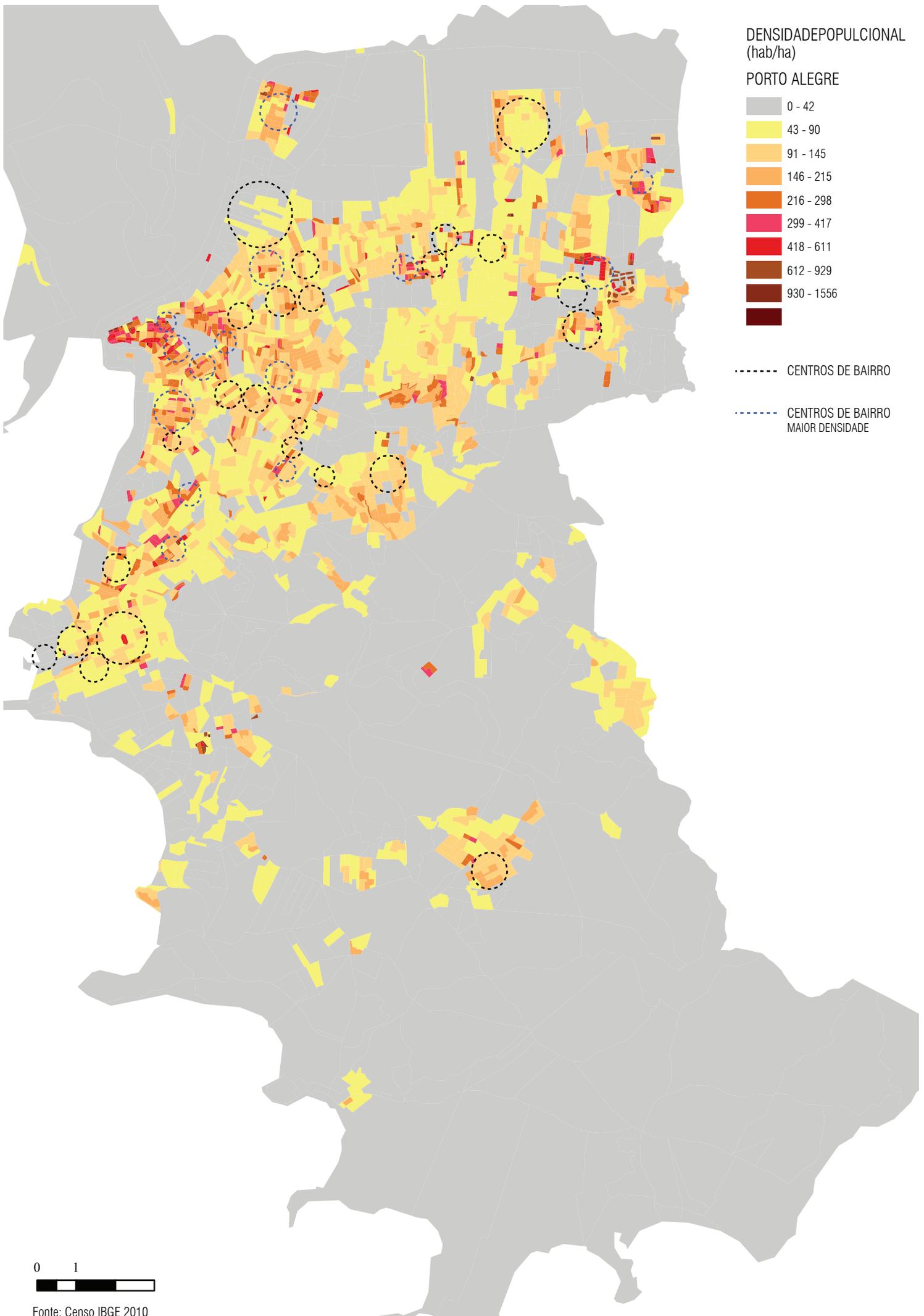
DENSIDADE POPULACIONAL
(hab/ha)

PORTO ALEGRE

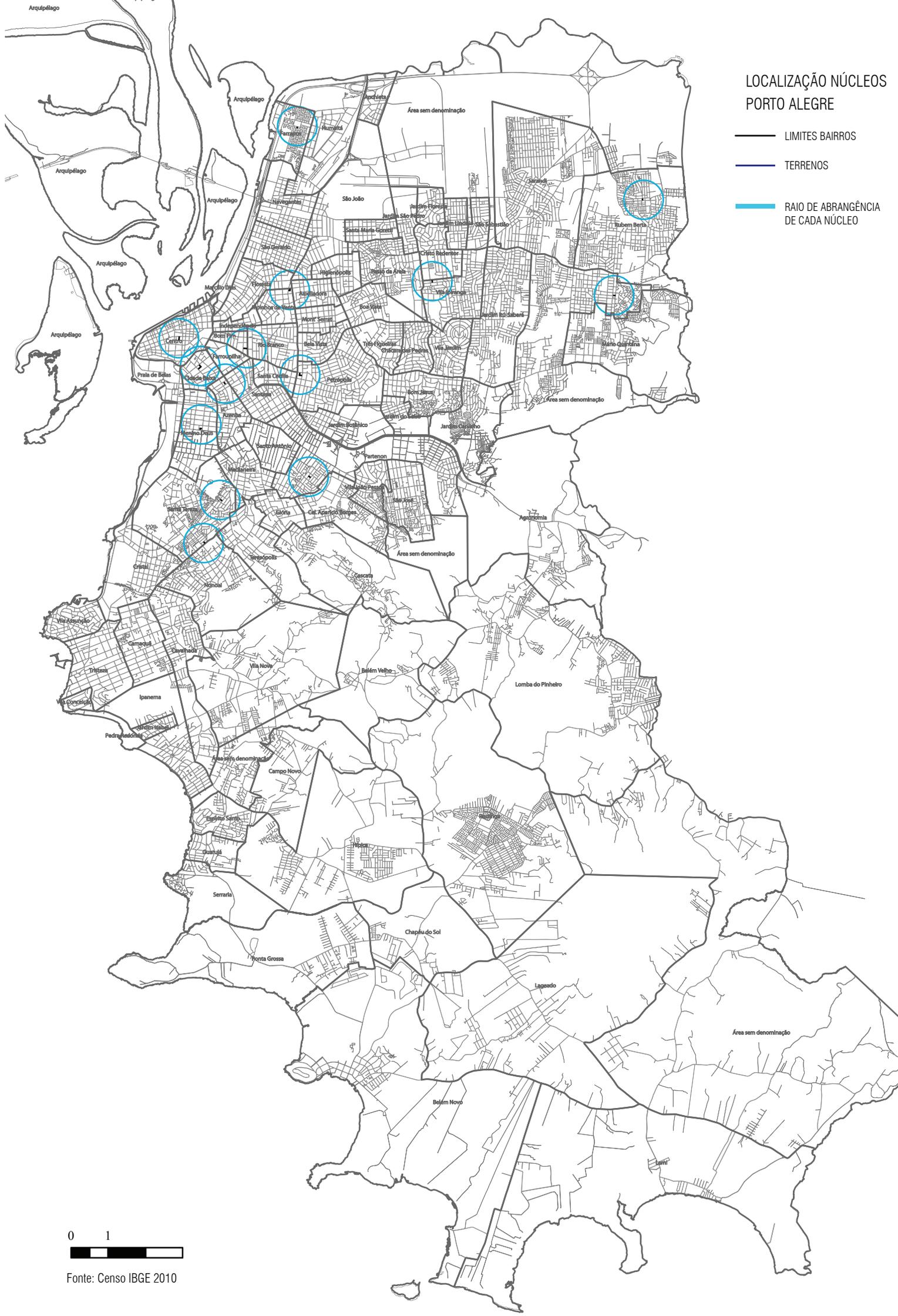


----- CENTROS DE BAIRRO

----- CENTROS DE BAIRRO
MAIOR DENSIDADE

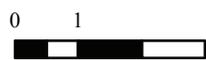


Fonte: Censo IBGE 2010



LOCALIZAÇÃO NÚCLEOS PORTO ALEGRE

- LIMITES BAIRROS
- TERRENOS
- RAIOS DE ABRANGÊNCIA DE CADA NÚCLEO



Fonte: Censo IBGE 2010

ESCALA LOCAL

ESCOLHA DOS TERRENOS

Com as zonas urbanas de implantação já estabelecidas, buscou-se terrenos que estivessem inseridos nos centros de bairro e centrais com relação à área de maior densidade populacional mais próxima.

Acrescido a este critério e partindo do princípio que cada núcleo atenderia a um raio de entorno imediato de 500m (que foi considerada uma distância razoável para o acesso local de pedestres), tentou-se posicionar os núcleos de forma a que seus raios de abrangência não coincidissem, para atender à maior área possível da cidade.

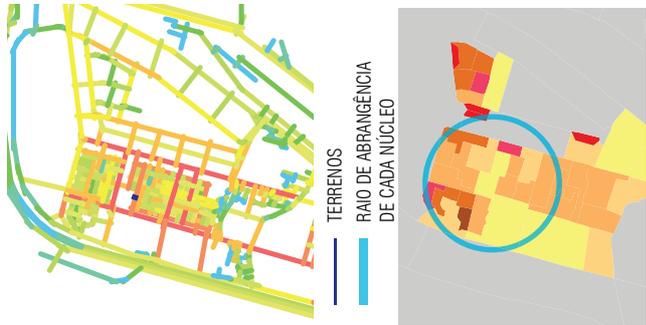
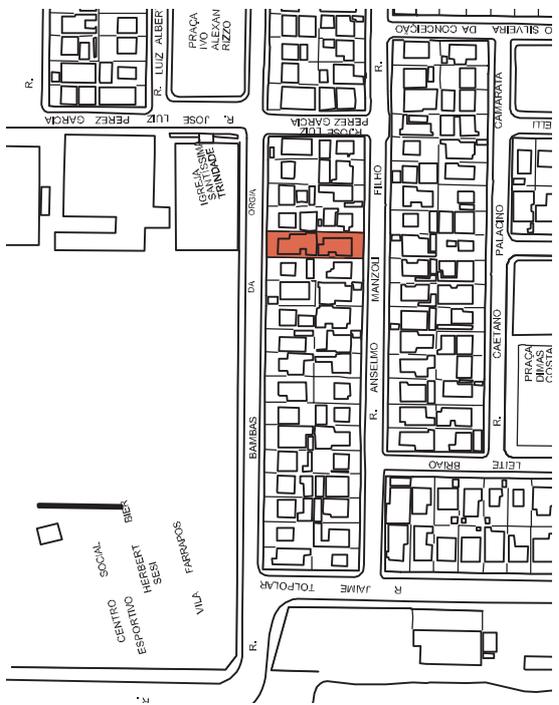
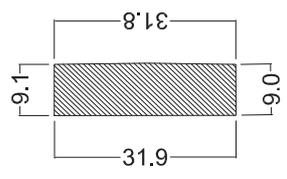
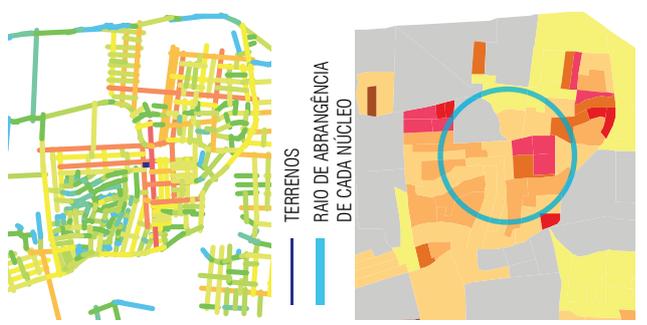
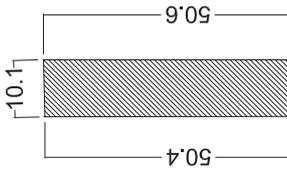
Quanto à morfologia dos terrenos e com base no objetivo de visibilidade, buscou-se um padrão de terreno que incentivasse a utilização destes espaços também como forma de passagem, e que, ao mesmo tempo, reproduzisse de certa forma a estrutura de uma feira (estrutura linear).

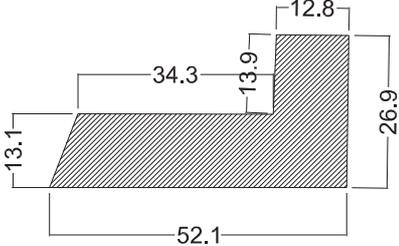
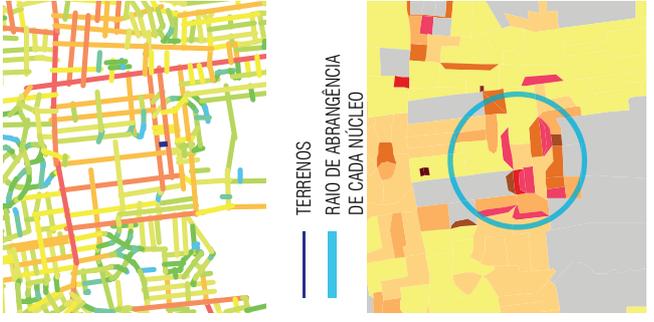
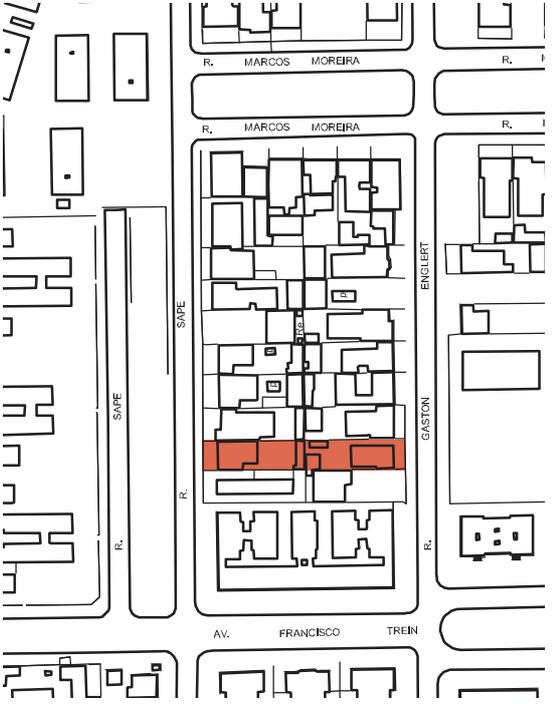
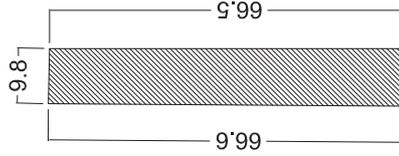
Assim, foram selecionados exclusivamente terrenos que conectassem duas ruas, tanto perpendiculares quanto paralelas.

Para as dimensões dos terrenos foi estabelecida uma largura mínima de 9m, que foi considerada razoável. Esta dimensão seria passível de atender a três módulos de 3m, sendo os dois expositivos e um de passagem. Quanto à largura não foi estabelecido nenhum padrão, uma vez que não há limites para a expansão linear da estrutura.

Com esta delimitação, os terrenos escolhidos seguiram os seguintes critérios, em ordem de prioridade: terrenos desocupados, terrenos ocupados por estacionamentos (atividade que teria outros meios de ocorrer), terrenos ocupados por pequenos comércios (que poderiam ocupar as estruturas do projeto), e, por último, terrenos ocupados por casas de pequeno porte.

É evidente que, considerando-se que as áreas de implantação são justamente as mais densas da cidade, e também devido à necessidade de seleção de terrenos conectados, houve casos em que não foi encontrada saída se não selecionar terrenos ocupados.

<p>FARRAPÓS</p>		<p>MAPA AXIAL PARCIAL MAPA DENSIDADES PARCIAL</p>  <p>— TERRENOS — RAO DE ABRANGÊNCIA DE CADA NÚCLEO</p>	<p>PLANTA LOCALIZAÇÃO ESC. 1:2500</p> 	<p>DESCRIÇÃO</p> <p>Terreno formado por dois lotes em linha, localizado no bairro Farrapos, em quadra limitada por: Rua Bambas da Orgia, Rua José Luiz Perez Garcia, Rua Anselmo Manzoli Filho e Rua Jaime Toipolar.</p> <p>O lote voltado para a Rua Bambas da Orgia é ocupado por uma garagem de um pavimento, e o lote voltado para a Rua Anselmo Manzoli Filho é ocupado por uma casa de um pavimento.</p>	<p>POLÍGONO TERRENO ESC. 1:1250</p> 
<p>RUBEM BERTA</p>		<p>MAPA AXIAL PARCIAL MAPA DENSIDADES PARCIAL</p>  <p>— TERRENOS — RAO DE ABRANGÊNCIA DE CADA NÚCLEO</p>	<p>PLANTA LOCALIZAÇÃO ESC. 1:2500</p> 	<p>DESCRIÇÃO</p> <p>Terreno formado por dois lotes em linha, localizado no bairro Rubem Berta, em quadra limitada por: Av. Alb Garcia Oliveira, Rua Heitor Souto, Rua D. Vila Santa Rosa e Rua Dorn Helder Câmara.</p> <p>O lote voltado para avenida Alba Garcia Oliveira é ocupado por uma lanchonete de um pavimento, e o lote voltado para a Rua D. Vila Santa Rosa é ocupado por uma edificação de um pavimento abandonada.</p>	<p>POLÍGONO TERRENO ESC. 1:1250</p> 

LOCALIZAÇÃO NA CIDADE	MAPA AXIAL PARCIAL MAPA DENSIDADES PARCIAL	PLANTA LOCALIZAÇÃO ESC. 1:2500	DESCRIÇÃO	POLÍGONO TERRENO ESC. 1:1250
<p>Moinhos de Vento</p> 	 <p>TERRENOS RAIO DE ABRANGÊNCIA DE CADA NÚCLEO</p>		<p>Terreno formado por dois lotes em "L", localizado no bairro Moinhos de Vento, em quadra limitada por: Rua Quintino Bocaiuva, Rua Marques do Pombal, Rua Coronel Bordini e Rua Marques do Herval.</p> <p>Os dois lotes são ocupados por estacionamentos.</p>	
<p>Vila Ipiranga</p> 	 <p>TERRENOS RAIO DE ABRANGÊNCIA DE CADA NÚCLEO</p>		<p>Terreno formado por dois lotes em linha, localizado no bairro Vila Ipiranga, em quadra limitada por: Rua Sapê, Rua Marcos Moreira, Rua Gaston Engliert e Av. Francisco Trein.</p> <p>Os dois lotes são ocupados por casas de um pavimento.</p>	

LOCALIZAÇÃO
NA CIDADE



BOM FIM

MAPA AXIAL PARCIAL
MAPA DENSIDADES PARCIAL



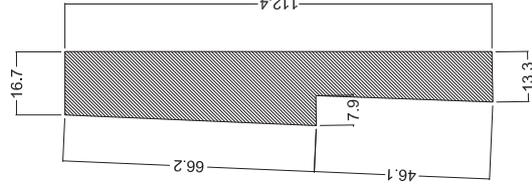
PLANTA LOCALIZAÇÃO
ESC. 1:2500



DESCRIÇÃO

Terreno formado por dois lotes em linha, localizado no bairro Bom Fim, em quadra limitada por: Rua Felipe Camarão, Rua Vasco da Gama, Rua Ramiro Barcellos e Rua Bento Figueiredo.
Os dois lotes são ocupados por estacionamentos, um sendo aberto e o outro de um pavimento.

POLÍGONO TERRENO
ESC. 1:1250



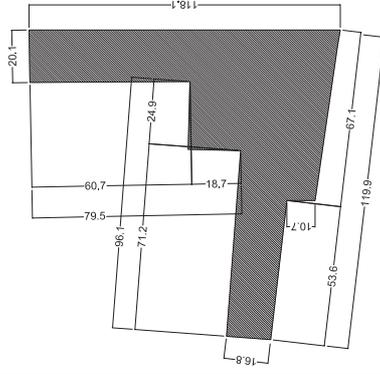
ESC. 1:2000

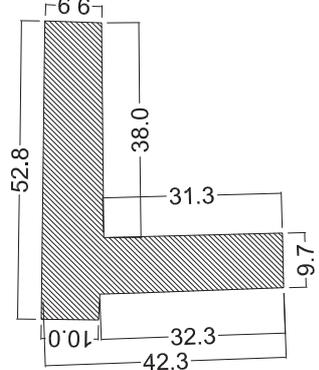
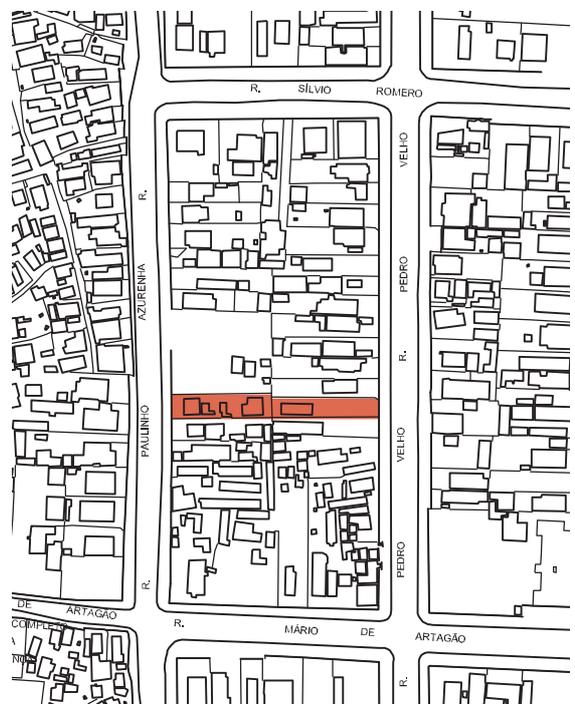
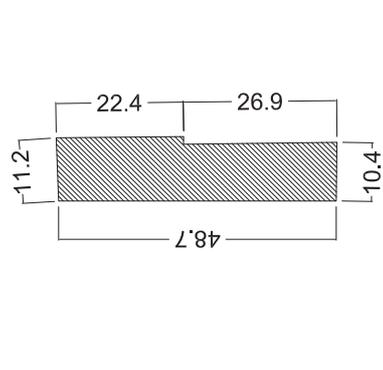
CIDADE BAIXA

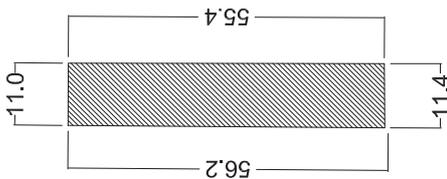
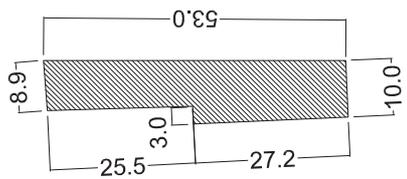
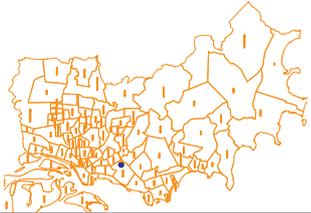
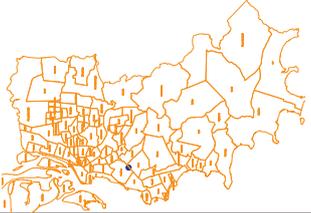


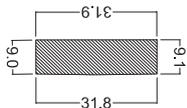
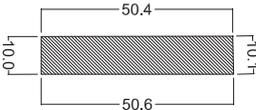
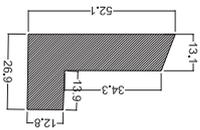
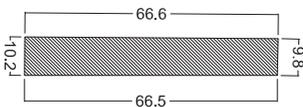
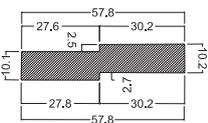
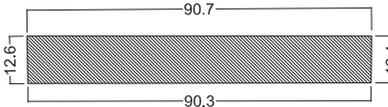
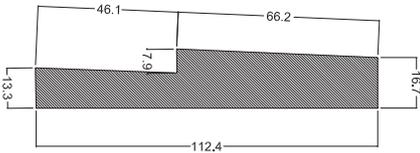
Terreno formado por dois lotes em "L", localizado no bairro Cidade Baixa, em quadra limitada por: Rua da República, Rua General Lima e Silva, Rua Luiz Atonso e Rua José do Patrocínio.
O lote voltado para Rua da República é ocupado por um estacionamento térreo com edificação sem uso na porção frontal, e o lote voltado para a Rua José do Patrocínio é ocupado por uma edificação em pequena porção do terreno, onde está a secretaria municipal, sendo o resto do terreno utilizado de estacionamento.

S/ ESCALA



<p>MENINO DEUS</p>		<p>MAPA AXIAL PARCIAL MAPA DENSIDADES PARCIAL</p> 	<p>PLANTA LOCALIZAÇÃO ESC. 1:2500</p> 	<p>DESCRIÇÃO</p> <p>Terreno formado por dois lotes em "L", localizado no bairro Menino Deus, em quadra limitada por: Rua Visconde do Herval, Av. Getúlio Vargas, Rua Botafogo e Travessa La Salle.</p> <p>O lote voltado para a Av. Getúlio Vargas é ocupado por uma lançhonetete de um pavimento e o lote voltado para a Rua Botafogo é ocupado por uma casa de um pavimento.</p>	<p>POLÍGONO TERRENO ESC. 1:1250</p> 
<p>PARTENON</p>		<p>MAPA AXIAL PARCIAL MAPA DENSIDADES PARCIAL</p> 	<p>PLANTA LOCALIZAÇÃO ESC. 1:2500</p> 	<p>DESCRIÇÃO</p> <p>Terreno formado por dois lotes em linha, localizado no bairro Partenon, em quadra limitada por: Rua Pauloino, Rua Silvio Romero, Rua Pedro Velho e Rua Mário de Artagão;</p> <p>O lote voltado para Rua Pauloino e Azurenha é ocupado por estacionamento aberto e o lote voltado para Rua Pedro Velho é ocupado por uma edificação abandonada de um pavimento.</p>	<p>POLÍGONO TERRENO ESC. 1:1250</p> 

<p>POLÍGONO TERRENO ESC. 1:1250</p>		
<p>DESCRIÇÃO</p>	<p>Terreno formado por dois lotes em linha, localizado no bairro Santa Tereza, em quadra limitada por: Rua Professor Manoel Lobat, Rua Júlio Lopes dos Santos Sobrinho, Rua Bernardino Caetano Fraga e Rua Francisco Messena Vieira.</p> <p>Os dois lotes são ocupados por casas de um pavimento.</p>	<p>Terreno formado por dois lotes em linha, localizado no bairro Santa Tereza, no limite com o bairro Nonoai, em quadra limitada por: Rua Nascimento Soares de Araújo, Rua Antonio J. Brugnera, Rua Orfanotrófio e Rua Erechim Malvina.</p> <p>O lote voltado para Rua Nascimento Soares de Araújo é ocupado por uma edificação comercial de um pavimento (um minimercado) e o lote voltado para a Rua Orfanotrófio é ocupado por uma casa m p</p>
<p>PLANTA LOCALIZAÇÃO ESC. 1:2500</p>		
<p>MAPA AXIAL PARCIAL MAPA DENSIDADES PARCIAL</p>		
<p>LOCALIZAÇÃO NA CIDADE</p>		
<p>SANTA TEREZA</p>		<p>NONOAI</p>

PLANILHA SIMPLIFICADA				
LOCALIZAÇÃO	TIPOLOGIA	POLÍGONO TERRENO ESC. 1:2000	DIMENSÕES PRINCIPAIS SIMPLIFICADAS comprimento x largura (m)	PROPORÇÃO ENTRE MEDIDAS
FARRAPOS	I		32X9	3,5/1
RUBEM BERTA	I		50X10	5/1
MOINHOS DE VENTO	I		52X13 27X13	4/1 2/1
VILA IPIRANGA	I		65X9	7,2/1
MARIO QUINTANA	I		60X10	6/1
CENTRO	I		90X12	7,5/1
BOM FIM	I		110X15	7,3/1

PLANILHA SIMPLIFICADA				
LOCALIZAÇÃO	TIPOLOGIA	POLÍGONO TERRENO	DIMENSÕES PRINCIPAIS SIMPLIFICADAS comprimento x largura (m)	PROPORÇÃO ENTRE MEDIDAS
CIDADE BAIXA	L		120X20 120X15	6/1 8/1
AZENHA	I		70X14	5/1
PETRÓPOLIS	L		85X12 80X9	7/1 9/1
MENINO DEUS	L		50X10 40X10	5/1 4/1
PARTENON	I		50X10	5/1
SANTANA	I		55X11	5/1
NONOAI	I		55X9	6,1/1

TERRENOS SELECIONADOS PARA TESTES DE APLICAÇÃO

ESCOLHA DOS TERRENOS PARA DESENVOLVIMENTO DO EXERCÍCIO

Após o levantamento dos terrenos e observação de suas dimensões, foram escolhidos dois terrenos para o desenvolvimento do exercício, cada um de uma tipologia (em “I” ou em “L”). Estes terrenos foram escolhidos a partir do critério de proporção entre medidas, havendo sido escolhidos terrenos com as proporções médias do total levantado, para evitar a aplicação em terrenos muito atípicos.

Os terrenos correspondem aos levantados nos bairros Menino Deus e Santa Tereza.

NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DE PROJETO

A proposta de criação desta estrutura abrange os mais variados níveis de um projeto. Ela começa na escala urbana, com a definição da rede, e evolui até atingir a escala de desenho de mobiliário, com o desenvolvimento detalhado dos módulos expositivos mutáveis.

Estão incluídos na proposta o projeto da estrutura macro de cobertura, definição de estratégias de acesso, circulação, etc. e detalhamento dos módulos de serviço (sanitários, depósitos).

BIBLIOGRAFIA

PESQUISA

DADOS E MAPAS DE PORTO ALEGRE

SITES:

http://poarural.blogspot.com.br/2010_03_01_archive.html

<http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/noticia/2011/10/feiras-modelo-bom-barato-e-agrada-o-fregues-ha-20-anos-3536156.html>

<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/08/feiras-livres-resistem-ao-avanco-das-redes-de-supermercados-2137072.html>

<http://www.universitario.com.br/noticias/n.php?i=12474>

<http://www.lindoiashopping.com.br/blog/feira-modelo-volta-ao-bairro-floresta/>

<http://corporativo.nestle.com.br/media/pressreleases/Pages/NESTL%C3%89AMPLIAPARCERIACOMFEIRASDEPORTOALEGRE.aspx>

<http://www.ibge.gov.br/>

<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smic/>

SIMLAB - Laboratório para Simulação e Modelagem em Arquitetura e Urbanismo

DADOS SOBRE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

PESQUISA: “Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores Individuais em Porto Alegre” - Observatório do Trabalho de Porto Alegre, Março de 2013

REFERÊNCIAS

MERCADOS DE BARCELONA E LONDRES E LOJAS POP-UP

SITES:

<http://prezi.com/sqrl8ommhgy8/el-sistema-de-mercados-de-barcelona-2013/>

<http://w2.bcn.cat/bcnmetropolis/en/dossier/mercats-i-identitat-alimentaria/>

<http://www.archdaily.com>

<http://www.dezeen.com>

IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO ESCOLAR

02/09/13

Aluno - Identificação e Endereço



Universidade Federal do Rio Grande do Sul Portal de Serviços

Identificação e Endereço



BÁRBARA RUSCHEL LORENZONI 161030

Vínculo Atual

Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO

Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

Nome: BÁRBARA RUSCHEL LORENZONI
Nome do mãe: BERENICE RUSCHEL
Nome do pai:
Data de Nascimento: 20/09/1989
Estado Civil: NAO INFORMADO
Sexo: Feminino
Nacionalidade: Brasileira
Naturalidade: /
Registro Geral: 3085167397
Data/Emissão (RG): -
CPF: 1263440002
Título de Eleitor:
Endereço: RUA CORCOVADO, 39 - 601
CEP: 90540100
Bairro: AUXILIADORA
Cidade/UF: PORTO ALEGRE/RS
Telefone: 5133926251
E-mail: babilorenzoni@hotmail.com
Ano de Conclusão do Ensino Médio: 2006



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços

Histórico do Curso

BÁRBARA RUSCHEL LORENZONI
Cartão 161030

Vínculo em 2013/2

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

Histórico Avaliado - ARQUITETURA E URBANISMO - 2013/2

Código do Curso no INEP: 13702

Período Letivo	Disciplina	Conceito	Situação	Créditos
2013/2	[ARQ01028] TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B	-	Matriculado	4
2013/2	[GEO05501] TOPOGRAFIA I	-	Liberação sem crédito	4
2013/2	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	-	Matriculado	24
2013/1	[ENG03016] CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	B	Habilitado	2
2013/1	[ARQ01019] ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	A	Habilitado	4
2013/1	[ARQ01020] PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	Habilitado	10
2013/1	[ARQ01018] TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	Habilitado	4
2013/1	[ARQ02006] URBANISMO IV	A	Habilitado	7
2012/2	[ARQ01015] ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	A	Habilitado	2
2012/2	[ENG01175] ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	C	Habilitado	4
2012/2	[ARQ02005] PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	B	Habilitado	4
2012/2	[ARQ01016] PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	Habilitado	10
2012/2	[ARQ02004] URBANISMO III	C	Habilitado	7
2011/1	[ARQ01014] ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	Habilitado	2
2011/1	[ENG01174] ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	A	Habilitado	4
2011/1	[ARQ01017] LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	A	Habilitado	2
2011/1	[ARQ02003] URBANISMO II	C	Habilitado	7
2010/2	[ENG03015] ACÚSTICA APLICADA	B	Habilitado	2
2010/2	[ENG01174] ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	D	Não habilitado	4
	[ARQ02213] MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA			

2010/2	URBANA	C	Habilitado	4
2010/2	[ARQ01013] PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	Habilitado	10
2010/2	[ARQ01012] TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	Habilitado	2
2010/1	[ENG01173] ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	C	Habilitado	4
2010/1	[ARQ02213] MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	FF	Não habilitado	4
2010/1	[ARQ01011] PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	Habilitado	10
2010/1	[ENG01176] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	C	Habilitado	4
2009/2	[ENG01129] ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	B	Habilitado	4
2009/2	[ENG01170] ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	C	Habilitado	4
2009/2	[ARQ01010] HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	Habilitado	4
2009/2	[ENG04482] INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	B	Habilitado	4
2009/2	[ARQ02002] URBANISMO I	C	Habilitado	6
2009/1	[IPH02045] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	Habilitado	2
2009/1	[IPH02046] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	Habilitado	2
2009/1	[ARQ01009] PROJETO ARQUITETÔNICO III	C	Habilitado	10
2009/1	[ENG01172] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	B	Habilitado	4
2009/1	[ARQ02001] TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	Habilitado	4
2008/2	[ARQ01053] DESENHO ARQUITETÔNICO III	B	Habilitado	3
2008/2	[ARQ02201] EVOLUÇÃO URBANA	B	Habilitado	6
2008/2	[ARQ01008] PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	Habilitado	10
2008/2	[ENG01169] RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	C	Habilitado	4
2008/2	[ENG01171] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	C	Habilitado	4
2008/1	[ARQ01005] ARQUITETURA NO BRASIL	B	Habilitado	4
2008/1	[ARQ03012] DESENHO ARQUITETÔNICO II	B	Habilitado	3
2008/1	[ARQ01004] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	C	Habilitado	2
2008/1	[ARQ03013] INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	B	Habilitado	3
2008/1	[ENG01139] MECÂNICA PARA ARQUITETOS	C	Habilitado	4
2008/1	[ARQ01007] PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	Habilitado	10
2008/1	[ARQ01006] TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	Habilitado	2
2007/2	[MAT01339] CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	C	Habilitado	6
2007/2	[ARQ03009] DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	Habilitado	3
2007/2	[ARQ01003] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	Habilitado	2
2007/2	[ARQ03010] INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	Habilitado	3
2007/2	[ARQ03011] INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	Habilitado	9
2007/2	[ARQ03008] LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	Habilitado	3

2007/2	[ARQ02020] PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	C	Habilitado	2
2007/1	[ARQ03004] GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	C	Habilitado	4
2007/1	[ARQ01001] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	Habilitado	2
2007/1	[ARQ03007] INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	Habilitado	9
2007/1	[ARQ03003] LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	Habilitado	3
2007/1	[ARQ03005] MAQUETES	B	Habilitado	3
2007/1	[ARQ03006] TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	B	Habilitado	3

Créditos Liberados

Período Letivo	Caráter	Créditos	Observação
2012/2	Eletiva	12	Cursou na Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona, as disciplinas: Accesibilidad urbana y arquitectónica, Arquitectura y arquitectura del paisaje e Caminar Barcelona.
2012/2	Complementar	8	Cursou na Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona, as disciplinas: Rehabitar, la casa y la calle e Composición III.
2013/1	Complementar	2	2 creditos eletivos excedentes convertidos em complementares pelo portal do aluno.

Créditos Obtidos	
Obrigatórios:	256
Obrigatórios Convertidos:	0
Eletivos:	10
Complementares:	10
Tipos de atividades complementares(*):	2

Créditos do Currículo	
Obrigatórios:	260
Obrigatórios Convertidos:	24
<i>(Soma das cargas horárias de caráter obrigatório de atividades sem créditos / 15)</i>	
Eletivos:	10
Complementares:	6
Tipos de atividades complementares:	2

Taxa de Créditos não Integralizados: **9,33%**

(*) Observação: O aluno que obteve seus créditos complementares antes de 05/08/2009, Res. 24/2006 do CEPE, não terá o número de tipos de atividades complementares registradas, tendo em vista que essa obrigatoriedade de registro se fez necessária após 05/08/2009, através da Res. 50/2009 do CEPE.

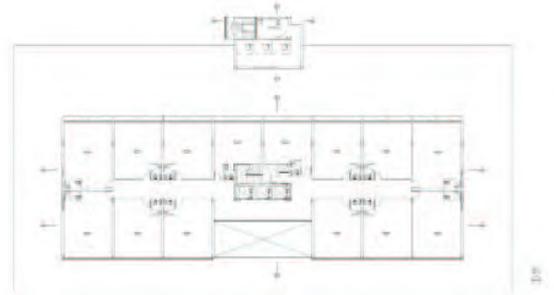
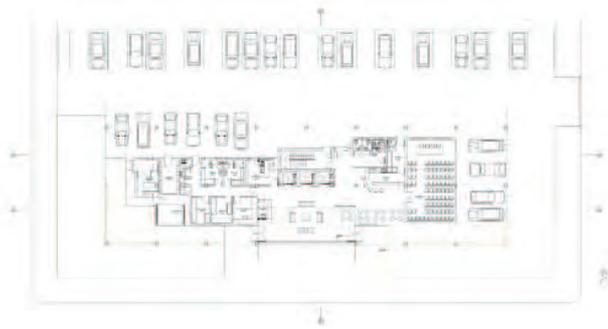
PORTFÓLIO ACADÊMICO

PROJETO ARQUITETÔNICO I - 2008/1

prof. Luiz Henrique Haas Lucas

EDIFÍCIO DE ESCRITÓRIOS

Localização: Av. Dolores Caldas, bairro Praia de Belas - Porto Alegre - RS

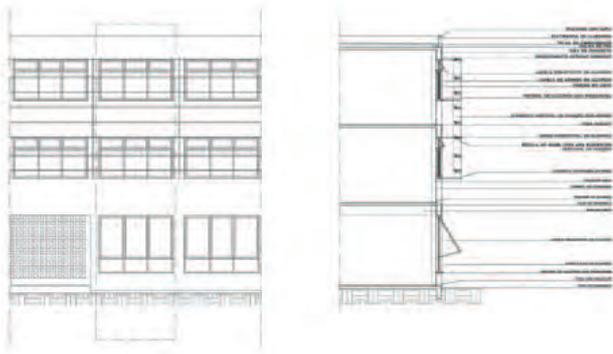


PROJETO ARQUITETÔNICO II - 2008/2

profs. Silvia Correa e Luiz Antônio Stahl

ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

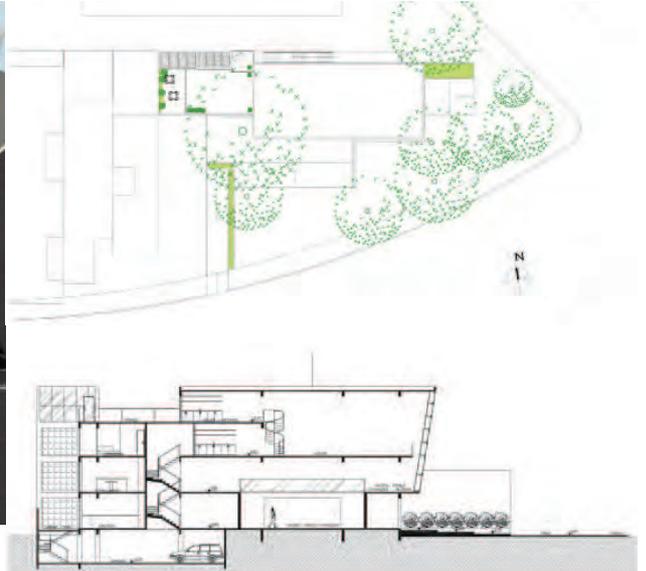
Localização: Av. Loureiro da Silva, Centro - Porto Alegre - RS



PROJETO ARQUITETÔNICO III - 2009/1
profs. Cláudia Cabral e Pedro Fendt

CASA E GALEIRA-ATELIER

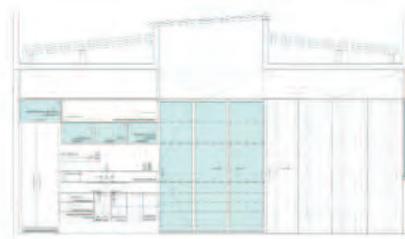
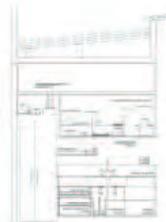
Localização: esquina Av. Protásio Alvas e Rua Neusa Goulart Brizola, bairro Petrópolis - Porto Alegre - RS



PROJETO ARQUITETÔNICO IV- 2010/1
prof. Fernando Fuão

CASA PARA FILÓSOFO - ARQ. DE INTERIORES

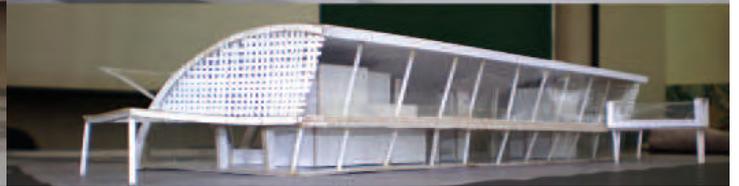
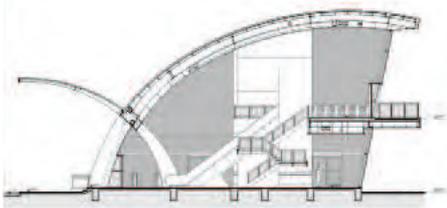
Localização: Av. Taquary, Morro Santana- Porto Alegre - RS



PROJETO ARQUITETÔNICO V- 2010/2
prof. Luiz Carlos Macchi Silva

TERMINAL HIDROVIÁRIO

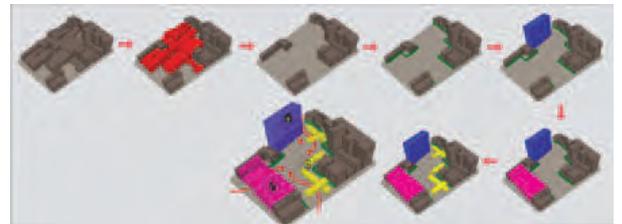
Localização: armazém 7, Cais do Porto - Porto Alegre - RS



PROJETO ARQUITETÔNICO VI- 2012/2
profs. Cláudio Calovi, Glenio Bohrer e Silvio Belmonte Abreu

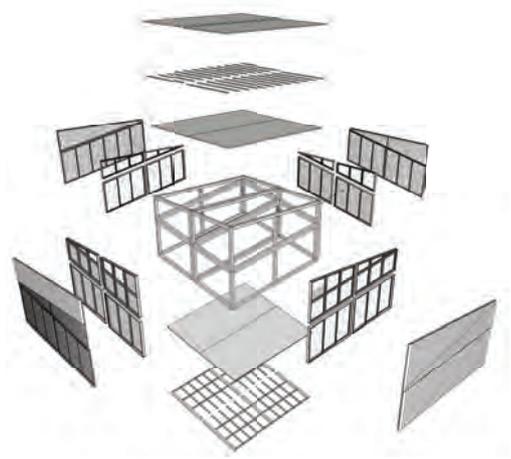
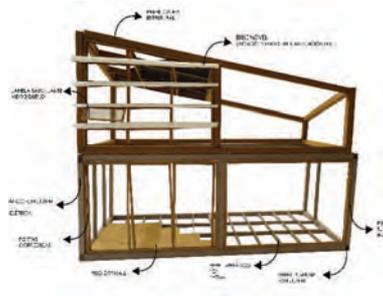
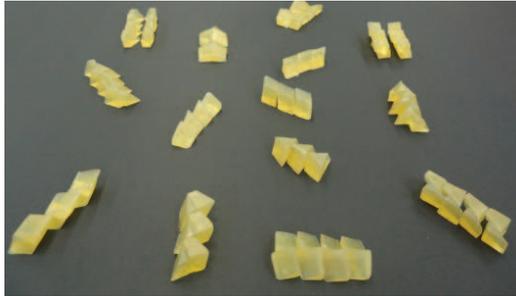
REVITALIZAÇÃO DO 4º DISTRITO - INTERIORES DE QUADRA

Localização: 4º distrito- Porto Alegre - RS



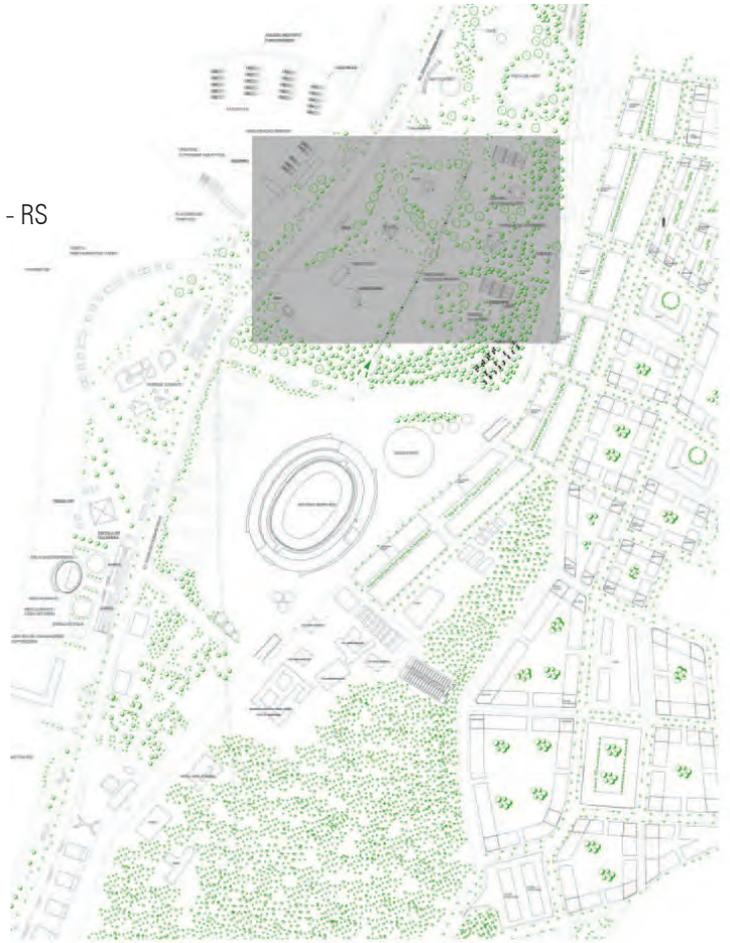
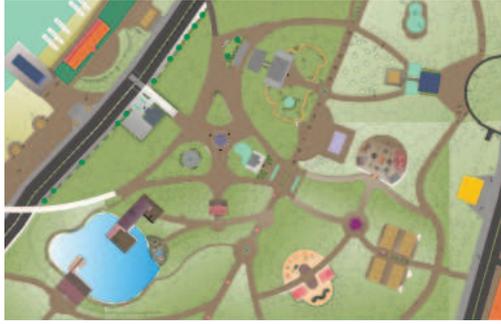
ESCOLA MODULAR

Localização: Parque Marinha do Brasil, bairro Passo D'Areia - Porto Alegre - RS



PARQUE MARINHA DO BRASIL

Localização: Parque Marinha do Brasil, bairro Praia de Belas - Porto Alegre - RS

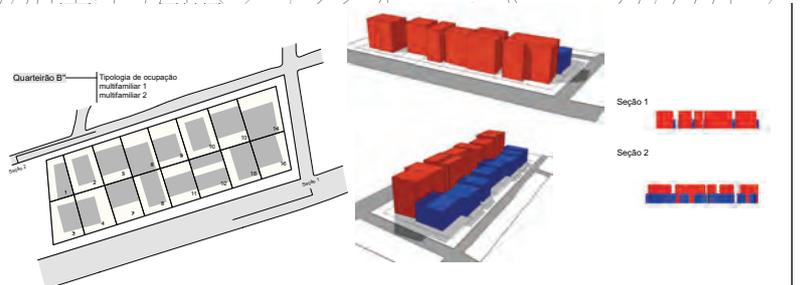
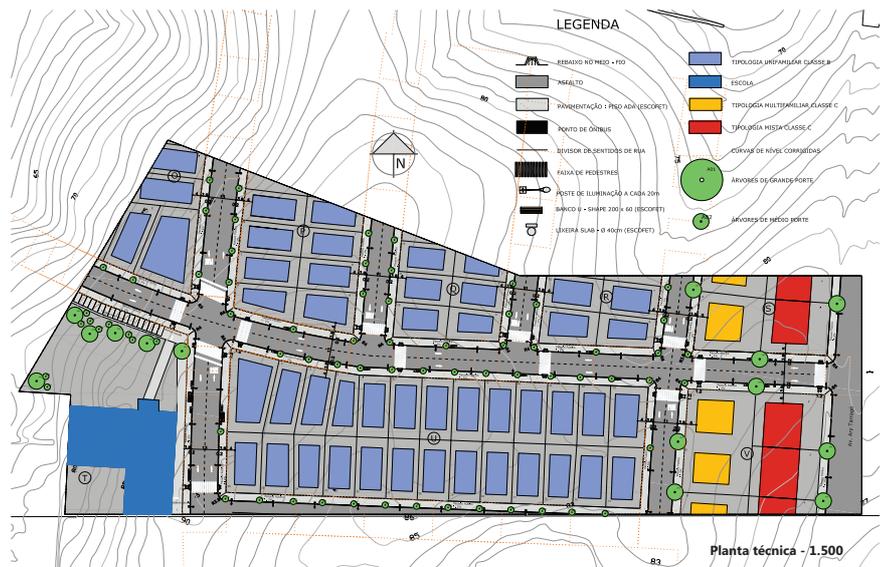


URBANISMO II - 2011/1

profs. Iara Castello, Clarice Maraschin e Cláudia Dall'Igna

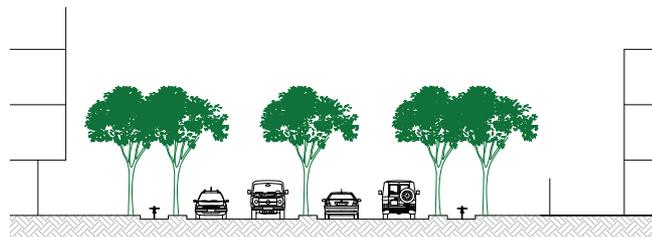
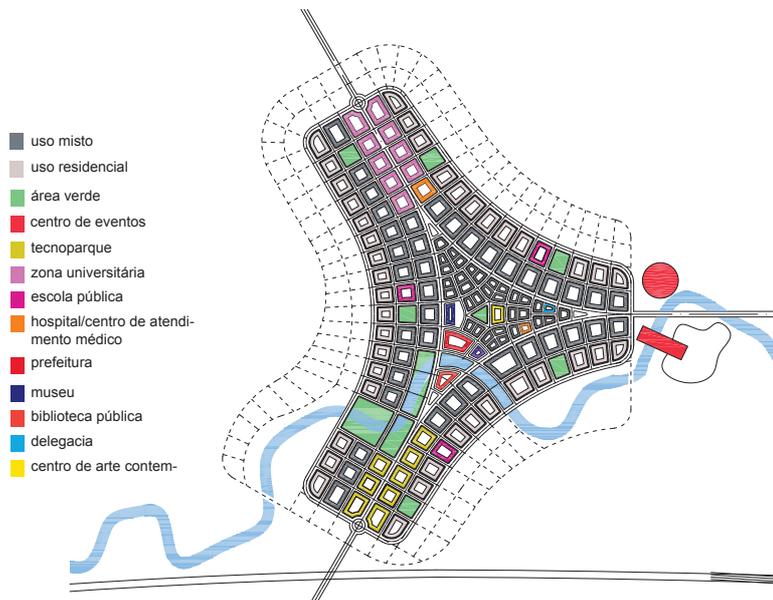
REGIME URBANÍSTICO PARA ZONA RESIDENCIAL

Localização: Zona Leste - Porto Alegre - RS



PROPOSTA DE CENTRO URBANO

Localização: Zona Metropolitana de Porto Alegre - RS



URBANISMO IV- 2013/1

profs. Gilberto Cabral e Heleniza Campos

PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO URBANA

Localização: zona centro-oeste de Porto Alegre - RS



CURRÍCULO PROFISSIONAL

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Curso superior (em andamento)

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Início: 1º semestre de 2007

Previsão de término: 2º semestre de 2013

Curso de Intercâmbio: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona (ETSAB) da Universidade Politécnic da Catalunha (Barcelona – Espanha)

Período: setembro de 2011 - julho de 2012

2º grau

Instituição: Colégio Anchieta (Porto Alegre/RS)

Conclusão: 2006

EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

Cargo: Estagiário

Local: Enric Miralles Benedetta Tagliabue Arquitetos Associados (EMBT) (Barcelona/Espanha)

Período: julho de 2012 a setembro de 2012

Supervisor: Arquiteto Salvador Gilabert - contato: (34) 934125342

Tarefas realizadas: execução de maquetes físicas e estudos com colagens de fotos para o concurso vencedor da Igreja San Giacomo em Ferrara (Itália); execução de pesquisa de materiais e móveis, projeto executivo de interiores e renders foto-realistas para renovação de edifício histórico residencial em Barcelona (Espanha); execução de projeto executivo e maquetes físicas para projeto de edifício residencial em Barajas (Madrid – Espanha); execução de pesquisa prévia e estudo com colagens de fotos para concurso de Museu Oceanográfico em Tianjin (China).

Cargo: Estagiário

Local: Construtora Tedesco LTDA – Obra de ampliação do Shopping Canoas (Canoas/RS)

Período: março de 2010 a maio de 2011

Supervisor: Engenheira Giulliana Rossatto - contato: (51) 33270700 ou (51) 92492449

Tarefas realizadas: Compatibilização de projetos (estrutural, arquitetônico, hidrossanitário e elétrico), desenho do projeto “as built”, realização de renders foto-realistas, medições quantitativas de materiais e formulação de reações comparativas, levantamentos físicos, desenho de planta-baixa e esquemas visuais de cronograma de execução de tarefas, realização do Planejamento e Controle da Produção e diário de obras, relato fotográfico diário de obra, entre outras atividades.

Cargo: Estagiário

Local: Escritório Álvaro Moraes Arquitetura e Planejamento Ltda. (Porto Alegre/RS)

Período: março de 2009 a dezembro de 2009

Supervisor: Arquiteto Álvaro Moraes - contato: (51) 33125182

Tarefas realizadas: Desenvolvimento de projetos, com estudos em croquis, desenhos técnicos, levantamentos físicos, desenho de detalhes construtivos, contato com fornecedores, realização de renders foto-realistas, entre outras atividades.

Cargo: Estagiário

Local: Departamento de Projetos Arquitetônicos da Secretaria de Obras Públicas (Porto Alegre/RS)

Período: novembro de 2008 a fevereiro de 2009

Supervisor: Arquiteto Sandro Pasquetti - contato: (51) 93533851

Tarefas realizadas: Desenvolvimento de projetos de escolas públicas, com desenhos técnicos, levantamentos físicos, desenho de detalhes construtivos, estudos de acessibilidade universal, entre outras atividades.

Cargo: Estagiário

Local: Escritório de Arquitetura Studio Prudêncio (Porto Alegre - RS)

Período: abril de 2013 até o presente momento (setembro de 2013)

Supervisor: Arquiteto Miguel Esnaola - contato: (51) 33316796

Tarefas realizadas: Desenvolvimento de projetos residenciais, comerciais e institucionais, com estudos em croquis, desenhos técnicos, desenhos de detalhes construtivos, desenvolvimento de projetos em plataforma BIM e renders foto-realistas, entre outras atividades.

IDIOMAS

Inglês - Nível avançado, Espanhol – Nível avançado, Catalão – Nível básico

INFORMÁTICA

Conhecimento avançado nos programas: Archicad 16, Autocad 2D, Adobe Photoshop, Adobe InDesign, Adobe Illustrator, Google Sketchup, Corel Draw,

Microsoft Word, Microsoft Excel, Microsoft Power Point, Datacad 2D. Conhecimento básico nos programas: Autocad 3D, 3D Studio MAX.